

Nota prévia sôbre possíveis raças fisiológicas de *Meloidogyne exigua* no Estado de São Paulo.

RAUL MACHADO NETO (*)

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Populações de *M. exigua* Goeldi, 1887, até o momento consideradas como morfologicamente indistintas, vem apresentando patogenicidades diferentes nos cafezais de diferentes regiões do Estado de S. Paulo.

Os cafezais infestados da região da Alta Paulista apresentam-se bastante prejudicados, mostrando um alto retardamento e uma produção baixíssima. Nessa região, os prejuizos dos cafeicultores com este nematóide têm alcançado níveis bastante altos, provocando em alguns casos a extinção da cultura. Por outro lado, na região de Ribeirão Preto os sintomas são bem menos pronunciados, podendo o café suportar o parasitismo aparentemente sem grandes prejuizos.

Alguns autores supõem que se tratam de raças fisiológicas apresentando mecanismos diferentes de patogenicidade, já comprovadas para diversos outros nematóides parasitos de plantas.

No Departamento de Zoologia, Esalq. estamos desenvolvendo um estudo sôbre o problema, levando em consideração fatores edáficos, climáticos e estudos bioquímicos através de ensaios em casa de vegetação e posteriores testes. Têm sido publicados trabalhos com situações análogas de ocorrência, os quais vêm sendo usados como base para alguns ensaios.

O trabalho visa detectar o fator ou fatores que possam estar provocando reações diferentes do hospedeiro, podendo ser fatores externos ou diferenças fisiológicas dos nematóides.

Fazendo exame das dimensões dos nematóides de cada região obtivemos diferenças significativas, porém com configurações perineais idênticas, o que poderá justificar outros trabalhos, que aliás, estão sendo realizados colateralmente.

(*) Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo junto ao Departamento de Zoologia da ESALQ, U.S.P.